



EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS EM MULHERES GRÁVIDAS NO BRASIL EM 2021

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2ª edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/RXIZ1509

FRANÇA; Gabriela Marques ¹, MACÊDO; Laiane Rodrigues ²

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Os sinais e sintomas variam de acordo com o estágio da doença. No primeiro estágio surgem feridas indolores nos órgãos genitais, reto ou boca. Após a cicatrização da ferida, o segundo é caracterizado por irritação cutânea. Depois os pacientes podem não apresentar sintomas por anos, por que a infecção estará latente. O terceiro evolui em cerca de um terço das pessoas não tratadas anos depois da infecção inicial com lesões cutâneas, hepáticas e cardiovasculares. Diante disso, todos os indivíduos sexualmente ativos devem ser testados, periodicamente, para sífilis, principalmente as gestantes, pelo risco de transmissão vertical. A testagem deve ser feita na primeira consulta de pré-natal, no 3º trimestre e no momento do parto. Se a testagem for positiva o tratamento deve ser iniciado, tanto na gestante quanto na parceria sexual para evitar a sífilis congênita, que pode resultar em aborto espontâneo e má-formação do feto. **Objetivo:** O presente trabalho visa analisar os dados epidemiológicos das notificações de agravos da sífilis em gestante, no Brasil, em 2021, buscando entender a distribuição no território nacional dessas ocorrências, bem como a idade mais prevalente. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, baseado nas notificações de casos confirmados de sífilis em gestantes, no Brasil, em 2021. A base de dados foi produzida a partir do preenchimento da ficha de notificação "Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante", disponível no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), selecionando o item sífilis em gestante. Foram escolhidas as variáveis: (1) Faixa etária; (2) UF de notificação (3) Período de 2021. Em segunda pesquisa, foi utilizada a mesma base de dados, selecionando sífilis congênita e as variáveis: (1) UF de notificação; (2) Realizou Pré-Natal segundo Região; (3) Período de 2021. **Resultados:** De acordo com o levantamento dos dados, constatou-se que durante o ano de 2021 foram notificados 30.505 casos de Sífilis em gestantes. Desse número, a Região Sudeste representou 43,5% dos casos (n=13.298), seguida das Regiões

¹ Universidade Nove de Julho- Campus Osasco, g.m.franca@uni9.edu.br

² Universidade Nove de Julho- Campus Guarulhos, lairmacedo@outlook.com

Nordeste com 23,4% (n= 7.149), Sul com 13,7% (n= 4.193), Norte com 11,3% (n=3.450) e Centro-oeste com 7,9% (n= 2.415). Além disso, foi visto que a faixa etária mais incidente foi de 20-39 anos, que representa 74,2% (n=22.661). Em relação a sífilis congênita e a realização do pré-natal, notou-se que na Região Sudeste, em 84% (n= 4.221) dos casos as mulheres realizaram o pré-natal, na Região Nordeste 79% (n=2.634), na Região Sul 82% (n= 1.345), na Região Norte 82% (n= 825) e na Região Centro-oeste 80% (n= 470). **Conclusão:** Após a análise dos dados constatou-se a relevância epidemiológica da sífilis em gestantes, no Brasil, sendo de extrema importância a realização regular de testes em pessoas sexualmente ativas e a realização adequada do pré-natal para garantir o diagnóstico precoce. Dessa maneira, poderá ser evitada as formas graves da doença e a transmissão vertical em casos de mulheres grávidas.

PALAVRAS-CHAVE: "Epidemiologia", "Sífilis congênita", "Sífilis em gestante";